

Evasão acadêmica nas IES do Brasil: uma análise do ano de 2010.

Ronaldo Bernardino Colvero

ronaldocolvero@unipampa.edu.br.

Danilo Pedro Jovino

danilojovino@alunos.unipampa.edu.br

UNIPAMPA

Resumo: Em meio ao crescente avanço das instituições de ensino superior no Brasil, a evasão consta como um grande problema para o total aproveitamento das vagas ofertadas pelas instituições, assim esta pesquisa tem a função de observar este fato no ano de 2010. Esta saída gera consequências como desperdício econômico, acadêmico e social, e poderia ser evitada se existissem políticas que estudassem e diminuíssem este problema nas Instituições. Para isto, tivemos a necessidade de entendermos os cálculos que são efetuados pelos institutos e instituições de todo o Brasil com base nos dados disponibilizados pelo INEP. As metodologias que estão sendo utilizadas são a qualitativa e quantitativa, a partir de métodos interpretativos dos dados coletados. A base comparativa de análise dos dados é do ano de 2009 e 2010. Partindo de alicerces históricos e apreciando o contexto estatístico nacional, obtivemos que, no ano de 2010, 641.749 alunos do ensino superior brasileiro foram desligados, ou seja, 11,7% do total de matrículas realizadas não foram aproveitadas. No quesito regiões, Centro-Oeste corresponde a mais evadida com 48,9% do total proporcional aos seus matriculados, seguindo da região Sul com 13,1%, Sudeste com 12%, Nordeste com 10,9% e por fim a Norte com 6,6% de evasão totais. É demonstrado também o quão prejudicial é para o país ter alunos que não terminam a graduação, o que origina um déficit para a educação superior no Brasil que poderia ser evitado.

Palavras-chaves: Evasão, Brasil, dados, análise, Instituição de Ensino Superior.

Deserción en las Instituciones de Enseñanza Superior de Brasil: Análisis del año 2010.

Resumen: En el contexto de la continua expansión de las instituciones de enseñanza superior en Brasil, la deserción aparece como un problema importante cuando se trata de pensar el buen uso de las vacantes ofrecidos por tales instituciones; el propósito de este estudio es el de mirar de cerca esa situación, llevando en cuenta los datos del año 2010. Tal abandono genera desperdicio económico, académico y social, y podría ser evitado si hubiese políticas para entender y enfrentar ese problema. Así, nos dimos cuenta de la necesidad de entender los cálculos hechos por las instituciones de todo Brasil con base en los datos ofrecidos por el INEP. Empleamos metodologías cuantitativas y cualitativas para interpretar los datos recogidos. La base comparativa de análisis de los datos es de los años 2009 y 2010. Partiendo de fundamentos históricos y apreciando el contexto estadístico nacional, obtuvimos que, en el año 2010, 641.749 alumnos de las instituciones de enseñanza superior abandonaron sus cursos. Es decir, el 11,7% de las vacantes no fueron aprovechadas hasta el fin. Considerando el porcentaje de deserciones en relación al total de inscriptos en cada región del país, la región Centro-Oeste fue la que presentó el mayor índice de deserciones 48,9% del total de estudiantes inscriptos; en segundo lugar está la región Sur, con 13,1%, seguida de la región Sur con 13,1%, la región sudeste con 12%, la región nordeste con 10,9% y finalmente la región norte, con 6,6% de deserciones. Este estudio muestra también lo cuan perjudicial es para un país que los estudiantes no terminen las carreras que empiezan, pues originan un déficit para la educación superior en Brasil que podría ser evitado.

Palabras clave: deserción, datos, análisis, Institución de Enseñanza Superior.

Academic IES evasion in Brazil: an analysis of 2010.

Abstract: In the context of the expansion of higher education in Brazil, dropping out is one of the major problems higher education institutions have been facing. In this paper we approach this problem on the basis of the data yielded by a research carried out in 2010. Such situation results in economic, academic and social deficits, and it could be avoided were there policies aimed at understanding and facing this problem. Thus, we came to the conclusion that it was necessary to understand the calculations made by institutions on the basis of the data supplied by INEP. We employ quantitative and qualitative methodologies to analyze the data collected. The comparative basis is given

by the years 2009 and 2010. Based on historical foundations and considering the national statistical context, we concluded that 641.749 students had dropped out of higher education institutions all over the country; that is, 11,7% of the vacancies were not fully used. Considering the rate of dropouts in relation to the total of students registered in higher education institutions in the five regions, the Central-West region showed the highest rates of dropouts, 48,9% of the total number of students enrolled; in the second place comes the Southern region, with 13,1%; then the Southeast region, with 12%, the northeast region with 10,9% and, finally, the northern region, with 6,6% of dropouts. This study also shows how harmful it is for a country when students drop out of their courses, since they create a deficit for the higher education that could be avoided.

key words: dropout, data, analysis, higher education institution.

Introdução

As instituições de ensino são fonte de conhecimento científico e cultural para a população, e porta de entrada ao mercado de trabalho. Observa-se uma grande disputa por vagas através dos processos seletivos, seja pelo vestibular ou ENEM¹, para que possam realizar seus cursos superiores. Porém, muitos alunos acabam deixando as instituições sem completar os cursos, fato que se torna um problema a ser resolvido pelos gestores das instituições de ensino e órgãos governamentais.

Os investimentos no ensino superior no Brasil foram tardios, quando observamos que se passaram mais de 500 anos da conquista pelos europeus, e a primeira faculdade foi criada no século XIX. A Fameb (Faculdade de Medicina da Bahia) simboliza o início da independência cultural do Brasil, pois foi fundada por Dom João VI logo depois da família real portuguesa desembarcar em Salvador (BA),² enquanto que a Argentina,

¹ O Ministério da Educação apresentou uma proposta de reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. A proposta tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio. Fonte:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=310&id=13318&option=com_content&view=article>

Acessado em 17/09/2012 às 17h21min.

² A primeira escola de ensino superior do país foi inaugurada no dia 18 de fevereiro de 1808, oito dias antes da partida da família real para o Rio de Janeiro. Ela foi instalada no Hospital Real Militar, que ocupava as dependências do Colégio dos Jesuítas, no Largo do Terreno de Jesus. Naquela época, a cidade contava cerca de 50 mil habitantes e havia deixado de ser a capital da colônia há 45 anos. Fonte:

outro país da América do Sul, teve a sua primeira universidade criada dois séculos antes³, fato que demonstra o quão longo foi o despertar do Brasil para o ensino superior.

A primeira universidade brasileira foi inaugurada 112 anos depois da Fameb, a então Universidade do Rio de Janeiro:

Resultado do decreto nº 14.343, a Universidade do Rio de Janeiro reunia, administrativamente, Faculdades profissionais pré-existentes sem, contudo, oferecer uma alternativa diversa do sistema: ela era mais voltada ao ensino do que à pesquisa, elitista, conservando a orientação profissional dos seus cursos e a autonomia das faculdades. Comentava-se, à época, que uma das razões da criação dessa Universidade, localizada na capital do país, devia-se à visita que o Rei da Bélgica empreenderia ao país, por ocasião dos festejos do Centenário da Independência, havendo interesse político em outorgar-lhe o título de Doutor Honoris Causa.⁴

No ano de 1930, com a entrada de Getúlio Vargas a presidência do Brasil, dá início ao Estado Novo. Neste período, criou-se o Ministério da Educação e Saúde⁵, e no ano seguinte foi aprovado com Francisco Campos o Estatuto das Universidades Brasileiras, que vigorou até 1961.⁶ No ano de 1938 foi criada a principal entidade representativa dos estudantes do ensino superior brasileiro, a UNE (União Nacional dos

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u372876.shtml>> Acessado em 04 de Junho de 2012 às 14h45min.

³ A *Universidad Nacional de Córdoba* está localizada na cidade de Córdoba, Argentina. Foi fundada em 1613, e é considerada a primeira universidade da Argentina. Fonte: <<http://www.arqhys.com/arquitectura/universidad-nacional-cordoba.html>> Acessado em 06 de Junho de 2012 às 16h48min.

⁴ IESALC, Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe - Unesco. A educação superior no Brasil. Porto Alegre, 2002. Pág. 26.

⁵ O Ministério da Educação foi criado em 1930, logo após a chegada de Getúlio Vargas ao poder. Com o nome de Ministério da Educação e Saúde Pública, a instituição desenvolvia atividades pertinentes a vários ministérios, como saúde, esporte, educação e meio ambiente. Até então, os assuntos ligados à educação eram tratados pelo Departamento Nacional do Ensino, ligado ao Ministério da Justiça. Até 1953, foi Ministério da Educação e Saúde. Com a autonomia dada à área da saúde, surge o Ministério da Educação e Cultura, com a sigla MEC. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=171> Acessado em 14 de Junho de 2012, às 22h34min.

⁶ A universidade poderia ser oficial, ou seja, pública (federal, estadual ou municipal) ou livre, isto é, particular; deveria também incluir três dos seguintes cursos: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências e Letras. Essas faculdades seriam ligadas, por meio de uma Reitoria, por vínculos administrativos, mantendo, no entanto, a sua autonomia jurídica. IESALC, Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe - Unesco. A educação superior no Brasil. Porto Alegre, 2002. Pág. 27.

Estudantes). No final do primeiro mandato de Vargas, o Brasil já contabilizava um total de 22 universidades federais instaladas nos estados brasileiros.

No período da ditadura militar no Brasil (1964-1985), as instituições de ensino foram alvos de repressão pelo governo. Foi afastado um grande número de professores, pois havia certo receio dos mesmos coibirem os acadêmicos superiores a agir contra o regime. “No ano de 1981, o Brasil contava com 65 universidades, sete delas com mais de 20.000 alunos.”⁷

A Constituição Federal Brasileira, criada em 1988, estabelecia 18% de toda receita anual recolhida dos impostos da União destinada à educação⁸. O mesmo documento estabelecia gratuidade no ensino público, desenvolvimento para o ensino, pagamento igualitário para as mesmas funções e aposentadoria integral para funcionários federais, a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão ao nível universitário com respeito à autonomia das universidades. Já a década de 90 foi marcada pela divisão econômica mundial, abertura econômica e privatizações do governo Collor, seguido de dois mandatos do presidente Fernando Henrique Cardoso, assim acarretando certo “freamento” no avanço das instituições brasileiras. No primeiro mandato de FHC, foi criada e aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sob o nº 9.394/96, que trouxe menor autonomia centralizada no MEC, e maior autonomia aos órgãos estaduais, assim sendo, a União deve gastar no mínimo 18% da arrecadação dos impostos com a educação; e os estados e municípios 25%. Os anos 2.000 foram marcados por uma grande mudança no ensino superior do país. No ano de 2003, o então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, foi um dos responsáveis pela grande mudança no ensino superior da época. Em seus oito anos de mandato, foram criadas e consolidadas 14 novas universidades federais; instituiu-se a Universidade Aberta do Brasil; foram construídos mais de 100 campi universitários pelo interior do país; e ocorreu a criação e a ampliação de Escolas Técnicas e Institutos Federais. Através do Prouni, possibilitou-se o acesso ao ensino superior a mais de 700.000 jovens. Ao fim de 2010, o Brasil contemplava 278 instituições superiores de ensino públicas, dentre elas 101 universidades e 133 faculdades⁹.

⁷ IESALC, Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe - Unesco. A educação superior no Brasil. Porto Alegre, 2002. Pg. 34.

⁸ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Artigos 11 e 18. Fonte: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acessado em 17/09/2012 às 17h30min.

⁹ Dados do Inep. Sinopse do Ensino Superior - 2010. Fonte: Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/>> “Acessado em 05 de Julho de 2012 as 03:45.”

Entender evasão

A evasão é um problema atual nas Instituições de Ensino, quando alunos se desligam do sistema. A mesma não tem uma definição única, existem vários entendimentos que permeiam no mesmo significado entre si. A Comissão Especial do Ministério da Educação e Cultura define como um fenômeno que resulta na saída definitiva do aluno de seu curso sem concluí-lo. E (GAIOSO, 2005) diz que a evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos.

Para (BAGI, 2011, p.1):

A evasão escolar no ensino superior é um fenômeno complexo e, portanto, não pode ser analisado fora de um contexto histórico mais amplo, pois é reflexo da realidade de níveis anteriores de ensino, influenciando de diversas maneiras para o abandono de um curso superior.

De acordo com outro autor, (VELOSO, 2000, p. 14) afirma que:

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico culturais de cada país.

Existem três plataformas de evasão no ensino superior: a microevasão (evasão do curso), a mesoevasão (evasão da instituição) e a macroevasão (evasão do sistema).

A microevasão é quando o aluno desliga-se do seu curso, e ingressa em outro da mesma instituição, assim gerando um déficit apenas ao curso. Mesoevasão é a perda definitiva do vínculo com a instituição, gerando um déficit para o curso e para a

instituição de ensino. E macroevasão consiste na saída ou abandono dos estudos, ou seja, o desligamento total com o sistema superior de ensino.

A primeira evasão pode trazer um déficit para o curso, mas um ganho para o aluno, assim evitando a segunda evasão. A segunda, porém, é um ganho para o aluno e um déficit para a instituição e curso, assim podendo evitar a terceira. A terceira é ruim para todos, pois o aluno, ao abandonar seus estudos, gerou um custo econômico, acadêmico e social.

Estudar evasão se torna essencial para manutenção do Estado, analisando onde os recursos educacionais não estão sendo bem empregados, de acordo com (COSTA e MENESES, 1995, 27), sejam quais forem às razões, a repetência e a reprovação constituem o primeiro passo em direção à evasão escolar, assim, é antieconômico para o governo ter um custo com o aluno e posteriormente ele vir a reprovar e evadir.

A evasão que estamos pesquisando e discutindo neste artigo está baseada na evasão anual média, medida a partir da porcentagem de alunos que evadiram de um ano para o outro em um curso, IES e do sistema educacional brasileiro.

Analisando a evasão

Os dados apresentados nesta pesquisa são oriundos do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) órgão do Ministério da Educação. O INEP publica regularmente os dados dos matriculados, ingressos, concluintes, número de curso, de instituições, entre outros importantes dados, subdivididos entre regiões, capital ou interior, pública ou privada, universidade, faculdade, centros universitários e IF ou CEFET. Os dados trabalhados nesta pesquisa foram os de 2009 e 2010. Trabalhar o ano anterior ao do resultado buscado, torna-se fundamental, pois o mesmo é a fonte determinante para se encontrar o número real de evasões.

A fórmula utilizada para se achar a evasão foi a seguinte:

$$E_a = [M_{a-1} - C_{a-1}] - [M_a - I_a]$$

Onde **E** é o número de evasão, **M** são os matriculados, **C** é o número de concluintes, **I** é o número de ingressantes. (**a**) é o ano que está em estudo, (**a-1**) é o ano anterior ao estudo.

Para se achar a porcentagem que o resultado representa, basta pegar o número de evasão, multiplicar por 100 e dividir pelas matrículas do ano em estudo.

$$E \cdot 100 / M(a) = \%$$

A tabela 1 mostra o cenário do ensino superior brasileiro no ano de 2009, o número de cursos, matriculados, concluintes, instituições públicas e particulares. Subdivididos entre Universidades, Centros Universitários, Faculdades e IF ou CEFET.

TABELA 1
CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL EM 2009

Tipo de Instituição de Ensino Superior (IES)	IES		Cursos		Matriculados		Concluintes		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Totais	2.314	100,0	27.827	100,0	5.115.896	100,0	826.928	100,0	
Universidade	100	4,3	7.161	25,7	1.190.596	23,3	163.051	19,7	
Centro Universitário	07	0,3	93	0,4	13.849	0,3	2.283	0,2	
Faculdade	103	4,4	489	1,7	91.990	1,7	17.505	2,2	
Públicas	IF ou CEFET	35	1,5	485	1,7	54.733	1,2	4.965	0,6
Total	245	10,5	8.228	29,5	1.351.168	26,5	187.804	22,7	
Universidade	86	3,7	6.704	24,0	1.525.124	29,8	263.993	31,9	
Centro Universitário	120	5,2	3.487	12,5	697.479	13,6	135.959	16,5	
Faculdade	1.863	80,5	9.408	33,8	1.542.125	30,1	239.172	28,9	
Privadas	Total	2.069	89,4	19.599	70,5	3.764.728	73,5	639.124	77,3

N= número(s)

%= porcentagem.

Fonte: Cálculo baseado nos dados do Inep: Sinopse do Ensino Superior – 2009 (Brasil 2011).

A tabela acima mostra que no ano de 2009 existiam 2.314 Instituições Superiores de Ensino, e para elas existiam 27.827 cursos de graduação presenciais. Dessas instituições, aproximadamente 90% eram privadas e 70% do universo dos cursos brasileiros também eram do poder privado. As universidades públicas representavam 25% dos cursos das IES, e as privadas representavam 24%. Mas, se comparado o percentual das faculdades públicas com a das particulares, o setor privado contemplava uma enorme diferença em relação ao público. Enquanto o privado tinha 33,8% dos

cursos oferecidos nas IES, o público continha apenas 1,7%, ou seja, o particular continha 19 vezes mais cursos que o público.

A tabela na coluna de matriculados mostra que no ano de 2009 o setor privado tinha quase o triplo de alunos matriculados em relação ao setor público. Enquanto 29% eram matriculados em universidades particulares, 23% eram matriculados nas públicas. Com relação às faculdades, enquanto 1% se matriculava em faculdade pública, 30% se matriculavam nas particulares. Já o número de concluintes das particulares era maior, em 2009 mais de três vezes que no setor público. Enquanto se formavam 22% no setor público, 77% se formavam no particular. É clara a diferença que a tabela mostra, pois podemos compreender que as IES particulares continham o maior número de alunos, permitindo assim que o resultado desta pesquisa influencie em grande parte o setor privado, pois o mesmo corresponde a $\frac{3}{4}$ do universo de alunos brasileiros das Instituições de Ensino Superior no ano de 2010.

A tabela 2 mostra o cenário do ensino superior brasileiro no ano de 2010, os números de cursos, matriculados, concluintes, instituições públicas e particulares, subdivididas entre Universidades, Centros Universitários, Faculdades e IF ou CEFET.

TABELA 2
CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL EM 2010

Tipo de Instituição de Ensino Superior (IES)	IES		CURSOS		Matriculados		Concluintes		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Totais	2.378	100,0	28.577	100,0	5.449.120	100,0	829.286	100,0	
Públicas	Universidade	101	4,3	7.467	26,1	1.272.971	23,3	155.100	18,7
	Centro Universitário	07	0,3	94	0,3	14.166	0,3	2.000	0,2
	Faculdade	133	5,6	580	2,0	105.987	1,9	16.221	1,9
	IF ou CEFET	37	1,5	680	2,4	68.572	1,3	5.086	0,7
	Total	278	11,7	8.821	30,8	1.461.696	26,8	178.407	21,5
Privadas	Universidade	89	3,7	6.677	23,4	1.537.003	28,3	257.410	31,0
	Centro Universitário	119	5,1	3.482	12,3	727.465	13,3	133.523	16,2
	Faculdade	1.892	79,5	9.597	33,5	1.722.956	31,6	259.945	31,3
	Total	2.100	88,3	19.756	69,2	3.987.424	73,2	650.879	78,5

N= número(s)

%= porcentagem

Fonte: Cálculo baseado nos dados do Inep: Sinopse do Ensino Superior – 2010 (Brasil, 2011).

A tabela acima mostra que no ano de 2010 existiam 2.378 Instituições de Ensino Superior no Brasil, com 28.577 cursos. De 2009 para o de 2010, foram agregadas mais 64 Instituições e mais 750 cursos presenciais. Das instituições, basicamente 88% eram formadas pelo setor privado, e 12% pelo setor público, mostrando um pequeno avanço no setor público de 2%. Os cursos eram formados basicamente de 69% nas particulares e 31% nas públicas, mostrando o avanço de 1% nos cursos públicos oferecidos pelas IES. As universidades públicas continham 26% dos cursos, enquanto as universidades particulares tinham 23% (avanço de 1% para o setor público referente aos cursos). Se comparadas as faculdades, verifica-se o setor privado continha 33% dos cursos e o público apenas 2% (avanço de 0,3% para o público).

Na coluna de matriculados, o setor público representava 27% do total, enquanto o particular representava 73% (avanço de 0,3 para o setor público referente aos matriculados). Em seguida, na última coluna, o setor privado representava 78,5% dos concluintes brasileiros, enquanto o setor público apresentava 21,5%, o que demonstra um avanço de 1,2% dos concluintes no setor privado.

A tabela 3 mostra a distribuição entre vagas oferecidas, candidatos inscritos e ingressos, subdivididos entre regiões brasileiras entre o público e privado.

TABELA 3
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS, CANDIDATOS INSCRITOS E INGRESSOS.
SEPARADOS POR REGIÃO E PÚBLICO OU PRIVADO – 2009

Região	Público/ Privado	Vagas Oferecidas		Candidatos Inscritos		Ingressos	
		N	%	N	%	N	%
Totais		3.164.679	100	6.223.430	100	1.511.430	100
	Público	33.919	1,0	252.405	4,0	33.117	2,2
	Privado	135.400	4,3	216.669	3,5	63.550	4,2
Norte	Total	169.319	5,3	469.074	7,5	96.667	6,4
	Público	117.260	3,7	804.648	12,9	101.761	6,7
	Privado	354.929	11,3	632.738	10,2	159.664	10,6
Nordeste	Total	472.189	15,0	1.437.386	23,1	261.425	17,3
	Público	128.289	4,1	931.454	14,9	116.168	7,7
	Privado	1.659.846	52,4	2.065.646	33,2	673.595	44,6
Sudeste	Total	1.788.135	56,5	2.997.100	48,1	789.763	52,3
	Público	73.868	2,4	367.632	5,9	67.029	4,4
	Privado	360.114	11,3	383.239	6,2	149.738	9,9
Sul	Total	433.982	13,7	750.871	12,1	216.767	14,3
	Público	40.546	1,2	232.958	3,8	36.256	2,4
	Privado	260.580	8,3	336.041	5,4	110.510	7,3
Centro-Oeste	Total	301.054	9,5	568.999	9,2	146.766	9,7

N= número(s)

%= porcentagem

Fonte: Cálculo baseado nos dados do Inep: Sinopse do Ensino Superior – 2009 (Brasil 2011).

A tabela acima mostra que no ano de 2009, existiam 3.164.679 vagas oferecidas aos alunos das Instituições de Ensino Superior brasileiras. O setor privado era responsável por 87,5% destas vagas, e apenas 12,5% eram destinadas para o setor público. Assim, comparando os dados, o setor privado torna-se cinco vezes maior que o setor público em relação vagas oferecidas.

Nesta tabela contém subdivisões dos dados sobre as regiões brasileiras. A região que contém o maior número de vagas oferecidas é o Sudeste, com 56,5%, o que representa mais da metade de todo o universo das vagas brasileiras. Em seguida vem a

região Nordeste com 15%. Continuando, a região Sul com 13,7%, seguido pela região Centro-Oeste com 9,5% e região Norte com 5,3%. Nota-se que da região Sudeste, dos 56,5%, apenas 4,1% é representado pelo setor público, ou seja, a cada 100 IES do sudeste, 93 são do setor privado e 07 do setor público, mostrando a supremacia que há do setor privado nas instituições desta região.

Em relação a candidatos inscritos, no Brasil neste mesmo ano houve 6.223.430 candidatos inscritos, destes candidatos 58,3% representam o setor privado e 41,7% representavam o setor público. Se compararmos a porcentagem entre público e privado, e novamente entre vagas oferecidas e candidatos inscritos, é notoriamente visto quão grande é a procura pelas IES públicas, pois 12,5% eram de vagas oferecidas para as públicas e a procura foi mais que o triplo da capacidade.

Nas regiões, o quadro de classificação com o maior número de candidatos inscritos foi a região Sudeste com 48,1%. Em seguida vem a região Nordeste, com 23%. Logo está a região Sul com 12,1%, seguido pela região Centro-Oeste com 9,5% e Norte com 5,3%.

Os ingressos nas IES brasileiras foram de 1.511.430 alunos, que corresponde 76,5% ao setor privado e 23,5% ao setor público. Ao compararmos ainda a coluna dos ingressos com o das vagas oferecidas, verificamos que o setor público atrai muito mais que o setor privado, pois 87,5% das vagas oferecidas ao privado, apenas 76,5% dos alunos brasileiros ingressaram nestas Instituições de Ensino Superior.

A classificação das regiões permaneceu a mesma. Em primeiro vem a região Sudeste com 52,3%, a região Nordeste com 17,3%, região Sul com 14,3%, região Centro-Oeste com 9,7% e região Norte com 6,4%. A coluna dos Ingressos, equiparada com a das Vagas Oferecidas, não teve muita mudança, todas estão no percentual de no máximo 4% de diferença.

A tabela 4 mostra a distribuição entre vagas oferecidas, candidatos inscritos e ingressos, por sua vez subdivididos entre regiões brasileiras e ensino público ou privado.

TABELA 4
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS, CANDIDATOS INSCRITOS E INGRESSOS.
SEPARADOS POR REGIÃO E ENSINO PÚBLICO OU PRIVADO – 2010

Região	Público/ Privado	Vagas Oferecidas		Candidatos Inscritos		Ingressos	
		N	%	N	%	N	%
Totais		3.120.192	100	6.698.902	100	1.590.212	100
	Público	37.866	1,2	272.296	4,1	38.986	2,4
	Privado	119.679	3,9	203.914	3,0	58.970	3,7
Norte	Total	157.545	5,1	476.210	7,1	97.956	6,1
	Público	128.415	4,1	1.132.222	16,9	121.333	7,6
	Privado	372.356	11,9	487.156	7,2	178.617	11,3
Nordeste	Total	500.771	16,0	1.619.378	24,1	299.950	18,9
	Público	150.649	4,8	1.194.311	17,9	138.168	8,7
	Privado	1.543.319	49,5	1.870.832	27,9	669.136	42,1
Sudeste	Total	1.693.968	54,3	3.065.143	45,8	807.304	50,8
	Público	78.356	2,5	482.318	7,2	69.406	4,4
	Privado	359.773	11,6	387.186	5,8	161.711	10,1
Sul	Total	438.129	14,1	869.504	12,0	231.117	14,5
	Público	50.051	1,6	283.696	4,3	40.669	2,5
	Privado	279.728	8,9	384.971	5,7	113.216	7,2
Centro-Oeste	Total	329.779	10,5	668.667	10,0	153.885	9,7

N= número(s)

%= porcentagem

Fonte: Cálculo baseado nos dados do Inep: Sinopse do Ensino Superior – 2010 (Brasil, 2011).

A tabela acima mostra que, no ano de 2010, as IES brasileiras ofereciam 3.120.192 vagas, e destas vagas 85,7% eram compostas pelo setor privado e 14,3% pelo setor público. Esta pequena análise mostra um acréscimo de 2,2% nas vagas ofertadas do ano de 2009 para 2010 no setor público.

As subdivisões por região continuaram com a mesma classificação com a do ano anterior. A região que mais ofertou foi a Sudeste com 54,3% (declínio de 2,2% a 2009), depois a região Nordeste com 16% (acrécimo de 1% a 2009), seguindo vem o Sul com 14,1% (acrécimo de 0,4% a 2009), depois se encontra a região Centro-Oeste com

10,5% (acrécimo de 1% a 2009) e, por fim, a região Norte com 5,1% (declínio de 0,2% a 2009).

Na segunda coluna observamos que no Brasil existiam 6.698.902 candidatos inscritos, e 49,7% eram representadas pelo setor privado, e 51,3% do setor público. Assim podemos perceber que o setor público teve um acréscimo de 8,6% sobre os números de inscritos de um ano ao outro, mostrando o fortalecimento das IES públicas neste respectivo ano.

As regiões continuaram com a mesma classificação que a do anterior ano. Começando pela região Sudeste com 45,8% (declínio de 2,3% em relação ao ano anterior), seguindo vem a região Nordeste com 24,1% (acrécimo de 1% em relação ao ano anterior), após, vem a região Sul com 12% (declínio de 0,1% em relação ao ano anterior), em seguida vem a região Centro-Oeste com 10,5% (acrécimo de 1,3% em relação ao ano anterior) e a região Norte, com 7,1% (com declínio de 0,4% em relação ao ano anterior). Podemos concluir que as regiões Nordeste e Norte tiveram uma maior procura por cursos superiores.

A terceira coluna apresenta que no Brasil, no ano de 2010, existiam 1.590.212 alunos ingressantes nas Instituições de Ensino Superior. Deste total, 74,3% representavam ingressos no setor privado e apenas 35,7% no setor público, demonstrando o crescimento de 2,2% referente ao ano de 2009.

O quadro classificatório das regiões ficou com as mesmas posições, liderado pela região Sudeste com seus 50,8% (declínio de 2,5% referente a 2009); após vem a região Nordeste com 18,9% (acrécimo de 1,6% referente a 2009), depois vem a região Sul com 14,5% (acrécimo de 0,2% referente a 2009), a região Centro-Oeste, com 9,7% (estagnado com a mesma porcentagem de 2009) e a região Norte com 6,1 (declínio de 0,3% referente a 2009).

Podemos perceber que as regiões que obtiveram mais crescimento foram as regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste. E, entre elas, o setor público também cresceu. Na região Nordeste houve um crescimento de 0,4% nas vagas oferecidas, 4% no número de candidatos inscritos e 0,9% nos ingressos. A região Sul teve um crescimento de 0,1% nas vagas oferecidas, 1,3% nos candidatos inscritos e manteve a mesma porcentagem referente ao ano anterior. Já a região Centro-Oeste teve um acréscimo de 0,4% nas vagas ofertadas, 0,5% nos candidatos inscritos e 0,1% nos ingressantes.

Assim, após as análises completas das tabelas, aplicação da fórmula nas mesmas, podemos chegar ao resultado que no ano de 2010, 641.749 alunos do ensino superior brasileiro foram desligados, ou seja, 11,77% do total de matrículas realizadas não foram aproveitadas.

A tabela abaixo demonstra como se distribuiu a evasão por setor e região do país.

TABELA 5
MATRICULADOS 2009, MATRICULADOS 2010 E EVADIDOS 2010.
SEPARADOS POR REGIÃO E PÚBLICO OU PRIVADO

Regiões		Matriculados 2009	Matriculados 2010	Evadidos 2010	%*
Brasil	Públicas	1.351.168	1.461.696	137.378	9,3
	Privadas	3.764.728	3.987.424	504.371	12,6
Totais		5.115.896	5.449.120	641.749	11,7
Norte	Públicas	128.689	152.469	-1048	-0,6
	Privadas	185.270	199.889	24.640	12,3
	Total	313.959	352.358	23.592	6,6
Nordeste	Pública	409.393	438.090	49.801	11,3
	Privada	556.109	614.071	65.257	10,6
	Total	965.502	1.052.161	115.058	10,9
Sudeste	Pública	441.800	493.881	31.164	6,3
	Privada	2.074.912	2.162.350	288.359	13,3
	Total	2.516.712	2.656.231	319.526	12
Sul	Pública	246.882	242.367	42.958	17,7
	Privada	619.054	650.763	74.282	11,4
	Total	865.936	893.130	117.240	13,1
Centro-Oeste	Pública	124.404	134.889	14.503	10,7
	Privada	329.383	360.351	51.833	14,3
	Total	453.787	495.240	66.336	13,3

* Porcentagem referente ao número de matriculados evadidos no ano de 2010.

Fonte: Cálculo baseado nos dados do Inep: Sinopse do Ensino Superior – 2009 (Brasil 2011).

A tabela 5 apresenta os dados dos matriculados nos anos de 2009 e 2010, os evadidos de 2010 e a porcentagem de evasão no número de matriculados; divididos entre as regiões brasileiras e subdivida entre os setores público e privado. O Brasil no ano de 2010 obteve 333.224 alunos matriculados a mais que o anterior ano; o setor público alcançou 110.528 e o privado 222.696 alunos, ou seja, o setor privado obteve mais que o dobro dos alunos do setor público.

A evasão das IES brasileiras obtiveram um total de 641.749 desligamentos, ou seja, 11,77% do total de matrículas realizadas no ano de 2010. O setor público obteve 137.378 evasões, representando 9,3% das matrículas realizadas no mesmo ano, e o setor privado correspondeu a 504.371 evasões, correspondendo a 12,6% das suas matrículas

efetuadas no ano de estudo. Assim demonstrando que o setor privado obteve três vezes mais evasão se comparados os números brutos.

A região brasileira cujo apresenta o maior número de evasões proporcionais referente aos seus matriculados é a região centro-oeste, com 66.336 evadidos, que representa 13,3% dos matriculados no Brasil. Seguindo, esta a região sul com 117.240 evadidos, representando 13,1% dos seus matriculados, e a região sudeste com 319.526 evadidos, ou seja, 12%; depois está a região nordeste com 115.058 evadidos, correspondendo a 10,9% de evasão; e por fim a região norte contabilizando 23.592 alunos desligados, ou seja 6,6% de seus alunos matriculados no ano de 2010, sofreram evasão.

A tabela abaixo aborda a distribuição da evasão ocorrida em 2010 comparando com os setores público e privado.

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO DA EVASÃO TOTAL POR REGIÕES, DIVIDIDO ENTRE PÚBLICO E PRIVADO - 2010

<i>Regiões</i>		Matriculados 2010	Evadidos 2010	% *
Brasil	Publica	1.461.696	137.378	2,52
	Privada	3.987.424	504.371	9,25
Total		5.449.120	641.749	11,77
Norte	Publica	152.469	-1048	-0,01
	Privada	199.889	24.640	0,44
	Total	352.358	23.592	0,43
Nordeste	Publica	438.090	49.801	0,91
	Privada	614.071	65.257	1,20
	Total	1.052.161	115.058	2,11
Sudeste	Publica	493.881	31.164	0,57
	Privada	2.162.350	288.359	5,29
	Total	2.656.231	319.526	5,86
Sul	Publica	242.367	42.958	0,79
	Privada	650.763	74.282	1,36
	Total	893.130	117.240	2,15
Centro-Oeste	Publica	134.889	14.503	0,27
	Privada	360.351	51.833	0,96
	Total	495.240	66.336	1,21

* Porcentagem referente ao número de evadidos no ano de 2010.

Fonte: Cálculo baseado nos dados do Inep: Sinopse do Ensino Superior – 2009 (Brasil 2011).

A tabela 6 tem o principal objetivo de demonstrar de forma minuciosa como foi distribuída a evasão de 11,77% referente ao total de matriculados no ano de 2010, entre os setores público e privado de cada região do Brasil. O setor público representa 2,5% do total de evadidos, enquanto o privado representa 9,2%, demonstrando quão foi a supremacia deste setor em evasões no país.

A região sudeste, cujo é a região com os maiores índices no país, corresponde a 5,86% de 11,77%, ou seja, quase metade das evasões ocorreram nesta região. O setor público corresponde a 0,57% do total, enquanto o privado 5,29%, alcançando assim 45% do total das cinco regiões.

Com o total de 2,15% a região sul se destaca como a segunda região com mais alunos evadidos do total de 11,77%. Esta parcela está dividida entre o setor público que corresponde a 0,79% e o privado que representa 1,36% (na escala percentual de 0-100%, representa 11,5%).

A região nordeste obteve do total de 11,77%, o percentual de 2,11%; onde o setor público representa 0,91% e o privado 1,2% (correspondente a 9,5% do total de evasões representadas de 0-100%).

Com 1,21% de um total de 11,77% está a região centro-oeste, se tornando a segunda região menos evadida no ano de 2010. O setor público, correspondendo a 0,27% e o privado com 0,96 (alcançando 8,15% de uma escala de 0-100% de evasões totais no país).

A região norte, com o menor índice de evasão perante as demais regiões, com 0,44% de 11,77%; contem o setor público com -0,01%¹⁰ de evasão e o setor privado correspondente a 0,44% que do total de 0-100% corresponde apenas 3,73%.

Assim, após a análise completa das regiões e seus respectivos setores, conseguimos afirmar que a evasão nos setores privados são maiores; a diferença chega em determinados casos a ser nove vezes superior que a evasão do setor público. Em todas as regiões do país estudadas no ano de 2010, o setor privado obtém a maioria evasão, demonstrando que necessita de políticas que combatam este grande problema.

Os motivos da evasão

¹⁰ O número negativo se dá através do cálculo do ingresso, onde os dados do Inep apresentam os dados de 'Ingressos Totais' (Ingressos por Processos Seletivos (Vestibular, Enem e Outros Tipos de Seleção) + Ingressos Por Outras Formas), os 'Ingressos Seletivos' (Outros Tipos de Seleção: Entrevistas, Avaliação de Currículos e outros) e os 'Outra forma de ingresso' (Englobam processos distintos, não seletivos, que asseguram o ingresso de alunos no ensino superior, tais como matrícula cortesia, admissão de diplomados, reingresso e transferências). Assim, este estudo utilizando apenas a primeira apresentada, ou seja, a 'Ingressos Totais', onde pelo número de evasão ter sido menor em relação as demais regiões, mais as outras formas de ingressos, reverteram em superávit o número de evasão.

Não basta apenas obter os números da evasão, é necessário também saber o que ocasiona este devastador problema ao ensino brasileiro. Ao localizar o causador, podemos achar uma solução cabível para o mesmo. Lobo¹¹, em seu trabalho intitulado “Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções”, aponta os oito maiores fatores incidentes que ocasionam o descontentamento do aluno, consequentemente levando-o à evasão, que são:

- Inadaptação do ingressante ao estilo do ensino superior e falta de maturidade.
- Formação básica deficiente.
- Dificuldade financeira.
- Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos.
- Decepção com a pouca motivação e atenção dos professores.
- Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação.
- Mudança de curso.
- Mudança de residência.

O estudo realizado por outras pesquisas sobre evasão apresentam duas faces distintas, as quais, segundo (BRAGA et al, 2003) são o resultado da decisão do aluno ou de uma combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais, quer seja a necessidade precoce de ingresso do aluno no mercado de trabalho, ou as dificuldades encontradas em razão das condições desfavoráveis de currículo escolar, professores e organização da instituição.

Um dos maiores fatores para evasão dos alunos é a falta de adaptação à instituição. De acordo com (NEGRA, 1999) e (ROELO; PEREIRA, 2003) outro fator a ser considerado, e que pode contribuir para a evasão, é o processo educacional. O aluno está acostumado a um processo bem diferente do adotado na universidade. O aprendizado adquirido anteriormente consiste em memorização, o que não contribui para a formação de um espírito investigador. Na universidade, o aluno tem que pesquisar para criar seus próprios textos em vez de copiá-los. Assim, o aluno sofre um impacto na forma como as disciplinas são ministradas, podendo perder o interesse pelo curso.

Outro fator importante é que muitos alunos sonham com um curso superior, o que os levam a mudarem para outros estados ou regiões e, ao se deparar com uma

¹¹ LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. “Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções”. São Paulo, 2011. Pág. 35.

realidade diferente, acabam não se habituando e se desligando do sistema. Em seguida, constata-se a dificuldade de assimilação de conteúdo, decorrente de deficiências na aprendizagem antes da entrada na IES. De acordo com (MORAES e THEÓPHILO, 2010), quando se analisa a evasão nas faculdades particulares, um dos motivos apontados é a dificuldade financeira de muitos alunos em pagarem as mensalidades.

(GISI, 2006) aborda a análise evasória de alunos de classe social baixa onde conclui que; é difícil a permanência no ensino superior para os alunos de setores sociais menos favorecidos, não só pela falta de recursos para pagar as mensalidades, mas também pela falta de aquisição de “capital cultural” ao longo da trajetória de sua vida e de seus estudos, o que não se obtém de um momento para o outro. Essa desigualdade cultural é sentida desde a educação básica, quando a maioria dos alunos inicia seus estudos em desvantagem a outros, em virtude da ausência de oportunidades que tiveram em relação ao acesso a conhecimentos diversos, desde a mais tenra idade.

A falta de recursos monetários para pagar uma instituição (como vimos neste trabalho, ano de 2010, 76,5% dos ingressos encontravam-se no setor privado) obriga muitos estudantes a buscarem um trabalho remunerado concomitantemente aos estudos, o que torna dificultoso o desempenho acadêmico dos mesmos, pois dividir a jornada de trabalho com a da instituição é algo cansativo, o desgaste físico atrapalha no rendimento acadêmico do aluno. Concordando com isto (KAFURI E RAMON, 1985) afirmam que pode ocorrer evasão por vários motivos: trabalho, doença grave ou morte, transferência de domicílio, e etc. Muitos alunos tem que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência. Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto preço dos alugueis ou das passagens, sem falar no tempo despendido por aqueles que moram longe da escola.

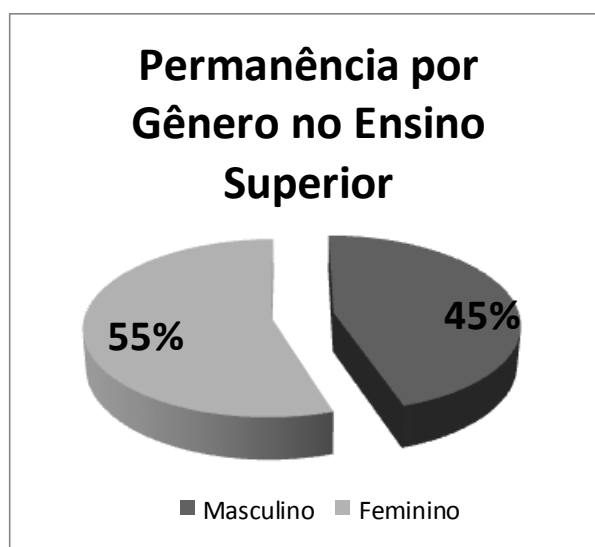
Um agente que incide na evasão é a precariedade dos serviços oferecidos pela instituição, como, por exemplo, a demora com o andamento ao trancar a matrícula no determinado curso da instituição, ou a política de assistência estudantil, quando o aluno carente necessita de recursos para poder dar continuidade ao seu desempenho acadêmico, para o mesmo não precisar de um emprego para sobreviver, e talvez tornar-se um evadido. Outra causa eminente é a má vontade com que professores ministram suas aulas – deve-se considerar, neste caso, que há fatores que explicam esse problema

entre os docentes (altas horas de trabalho, salário, conciliação entre dois ou mais trabalhos, conciliação entre outros cursos superiores para elevação de cargo), devem ser estudados para o combate da evasão.

A dificuldade com transporte, moradia e alimentação configura outro fator importante para a saída do aluno, pois o mesmo acaba medindo se é vantajoso tamanho esforço no momento com a carreira que decidirá seguir; se não parecer satisfatório o resultado, o enfrentamento dessas dificuldades leva o aluno à evasão.

A escolha equivocada do curso, a falta de conhecimento sobre a área também é fundamental para saída indesejada do aluno perante a instituição; com isso, o aluno pode trocar de curso, o que, como mencionado neste trabalho, pode ser ruim para o curso de origem, mas não para instituição nem para o aluno. Por fim, a mudança de residência é um fator para evasão, em que por forças maiores o aluno não pode mais frequentar as aulas, sendo obrigado imediatamente a se desligar.

Abaixo se encontram dois gráficos que apresentam a permanência do aluno por turno e por gênero.



Fonte: Censo MEC 2010.

Analisando o primeiro¹² e o segundo gráfico, podemos notar que o gênero que tem a maior permanência no ensino superior é o feminino, com 55% e seguido pelo

¹² Observando o primeiro gráfico, notamos que o turno que tem mais permanência de alunos é o noturno, com 50%, seguido pelo integral com 40% e pelo Matutino com 10%. Assim, se o turno noturno é o que mais tem permanência, logo, é o que menos apresenta evasão, seguido do turno integral; e o que mais tem alunos evadidos é o matutino.

masculino com 45%. Ou seja, o público masculino nas IES são os que menos tem permanência, logo são os que mais evadem.

Conclusão

Podemos concluir a partir do estudo da evasão no ano de 2010 nas Instituições de Ensino Superior do Brasil, que houve o número de 641.749 alunos desligados do sistema de ensino superior, ou seja, 11,77% das matrículas efetuadas no ano de 2010, foram indevidamente aproveitadas.

A evasão proporcional ao número de matriculados deixa a região centro oeste com o maior índice de evasão, com 13,3% de evasão, seguido da região sul com 13,1%, a região sudeste com 12%, a região nordeste com 10,9% e por fim a região norte com 6,6% de evasão referentes ao número de alunos matriculados no ano de 2010.

Contudo, no quesito de evasão em números brutos, ou seja, com maior número de evadidos, a região sudeste encontra como a região com os maiores números de evasão, com 319.526 desligamentos, representando 49,8% do total das evasões, seguido da região sul com 117.240, ou seja, 18,3% do total; pela região nordeste com um total de 115.058, representando 18% do total; seguido pela região centro-oeste com 66.336 evasões, alcançando 10,3% do total e pela região norte com 23.592 evadidos, representando 3,66% do total.

Na comparação entre os setores público e privado, há uma supremacia quase total do setor privado em relação ao público. Se tratando de proporcionalidade, este setor é menos evadido em dois das cinco regiões, que são a região nordeste e sul. Já se for comparado em números brutos totais de evadidos, ela obtêm a predominância em todas as regiões, chegando a ter diferenças de até nove vezes em comparação com o setor público.

De acordo com o MEC, o prejuízo no ano de 2008 foi de R\$9.000.000.000,00 (nove bilhões de reais) à economia, que poderiam ser investidos em saúde, segurança e na própria educação. Não se tem dados do prejuízo ao país no ano de 2010. Uma solução para este problema seria o país investir mais em medidas contra a evasão.

Para as instituições particulares, pode-se promover um barateamento nos preços dos cursos superiores, pois muitos alunos ingressam nestas instituições atraídos por promoções que são temporárias, e muitos não conseguem continuar pagando o alto

custo, assim tornando-se integrantes do grande número de alunos evadidos, pois um dos maiores fatores de evasão é a falta de recursos monetários para pagar a instituição, mas este mesmo fator sempre se encontra escondido. Para as instituições públicas, a solução seria um maior investimento no aluno, com políticas que garantam moradia, alimentação e transporte ao mesmo, que muitas vezes sai de sua cidade natal com esperança de cursar um ensino superior e fica à margem da cidade sede da instituição, não consegue conciliar jornada de trabalho e estudos (fato que foi demonstrado neste trabalho como sendo também um dos fatores da evasão) e sem condições de continuar estudando acaba desligando-se do conjunto de instituições públicas.

BIBLIOGRAFIA

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. (2011). **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.16, n.2, p. 355-374.

BICCAS, M. C. de F. M. de S. (2009). **História Social da Educação no Brasil (1926 1996)**. Cortez.

BÔAS, G. V. (2003). **Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais**. Tempo Social – USP, São Paulo, v. 15, n. 1, p.45-62.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. do C. L.; BOGUTCHI, T. F. (2003). **A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG**. Avaliação, Campinas, v.8, n. 1, p. 161-189.

CALDAS, E. de L. (2000). **Combatendo a Evasão Escolar**. São Paulo: Instituto Polis, Dicas Nº172

COSTA, M. V. N.; MENESES, Z. M. (1995). **Evasão Escolar: Causas e Repercussão Social**. Monografia do Curso de Especialização em Planejamento Educacional. Fortaleza: UNIFOR.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. (2001). **A evasão universitária em cursos de química da Universidade de Brasília: A interpretação do aluno evadido**. Quim. Nova, v.24, n. 2,p. 262-280.

FIEGEHEN, L. E. G. (2006). **Repetencia y deserción universitaria em América Latina**. In: UNESCO. Informe sobre la educación superior em América Latina y el Caribe. 2000 / 2005. Capítulo 11. UNESCO p. 156 – 158.

GAIOSO, N. P. de L. (2006). **O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil**. In: Centro Universitário de Desarrollo – CINDA. **Repetencia y Deserción Universitária em América latina**. Unesco.

GISI, M. L. (2006). **A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência.** Diálogo Educacional, Curitiba, v.6, n.17, p.97-112

IESALC, Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe- Unesco. (2002). **A educação superior no Brasil.** Porto Alegre.

INEP, Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse do Ensino Superior.** Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/>>

KAFURI, R.; RAMON, S. P. (1985) . **1º Grau – casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionais.** Goiânia: UFMG.

LOBO, M. B. de C. M. (2011). **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções.** São Paulo.

Ministério da Educação e Cultura (1995). **Secretaria do Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras ANDIFES/ABRUEM,** Brasília.

MORAES, J. O. de; THEÓPHILO, C. R. (2010). **Evasão no Ensino Superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.** Anais do 7º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade.

NEGRA, C. A. S. (1999). **Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos.** Revista Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CRCRS, n. 96, 43-48

POLYDORO, S. A. J. (1995). **Evasão em uma instituição de ensino superior: desafios para a psicologia escolar.** 145 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – departamento de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas-SP

ROELO, L. F.; PEREIRA, A. C. (2003). **Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância.** Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: CRC, N. 142, ano XXXI. Jul/agosto. 49-53

SANTANA, A. P.; PEROSSO, J. da E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D de. (1996). **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros.

SPINOSA, M. C. P. (2003). **Vestibular.** Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. Ano 1, nº3.

VELOSO, T. C. M. A. (2000). **A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – Um processo de Exclusão.** UFMT: Cuiabá. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso.

ZAGO, N. (2006). **Do acesso a permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n.32, p. 226-237.